

2 Pedro **Paz em Cristo**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **A Ressurreição de Jesus**. Três fatos históricos são essenciais ao cristianismo: O nascimento de Jesus, Sua morte e por fim a Sua ressurreição. É um ciclo que se inicia com o cumprimento da promessa da vinda do Messias e finda com o evento que anuncia o Seu segundo retorno em glória e majestade.

João 20:6-7 Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

Esse anúncio de segunda vinda, parte de um sinal simples, para que os que simples são, possam entender. Um lenço, não de despedida, mas de declaração de retorno. A ressurreição do nosso Messias atesta que há algo por vir e nossa fé não é vã. Que possamos olhar para este fato como uma realidade e não uma fantasia e assim priorizar nossa vida espiritual em detrimento da terrena.

Paz em Cristo - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 1:15 Mas, de minha parte, me esforçarei para que, mesmo depois da minha partida, conservem a lembrança destes ensinamentos.

Observe essas questões:

1. Em primeiro lugar, Pedro usa a primeira pessoa do singular repetidamente em suas cartas. Pedro se dirige aos leitores de modo a demonstrar interesse pessoal por eles.
2. O apóstolo demonstra uma preferência pela repetição.

A ordem “esforcem-se diligentemente”, por exemplo, apareceu 3x até agora, como que fazendo uma promessa solene.

Mas por que Pedro usa o tempo futuro e não o presente? Se entendermos essas palavras exatamente como estão escritas, devemos concluir que Pedro tem a intenção de escrever ainda uma outra carta. Alguns estudiosos interpretam que a declaração de Pedro significa que, juntamente com Marcos, ele escreveu o Evangelho de Marcos.

Autores cristãos dos séculos 2 e 3 testificam que Marcos redigiu seu evangelho com a ajuda de Pedro. Por volta de 125 d.C., Papias, que era bispo de Hierápolis, na Ásia Menor, e antigo discípulo do apóstolo João escreveu: Marcos tomou-se intérprete de Pedro e escreveu precisamente tudo o que ele se lembrava sobre as coisas ditas e feitas pelo Senhor. Pois ele não tinha ouvido o Senhor e nem tão pouco o seguido, porém, mais tarde, como disse, ele seguiu a Pedro, que costumava ensinar sempre que necessário.

Aproximadamente sessenta anos depois, Irineu, bispo das igrejas em Lyon, também testificou sobre esse fato. Ao escrever sobre a morte de Pedro e Paulo, ele diz: “Porém, depois de sua morte, o próprio Marcos, também discípulo e intérprete de Pedro, deu-nos em seus escritos as coisas que eram pregadas por Pedro.

3. Uma palavra-chave no versículo 15 é “partida”. Esse é um termo que Pedro usa para descrever sua morte iminente. Sem dúvida, ele ensina explicitamente que a morte é uma transição dessa vida aqui na terra para uma vida sem fim com Cristo. Assim, ele vê a morte não como uma cessação, mas como uma partida. No Novo Testamento, essa expressão aparece em dois outros lugares (Lc 9.31 e Hb 11.22). Depois de Jesus ter restaurado Pedro ao apostolado (Jo 21.15-19), Pedro exemplificou seu compromisso total com Jesus mesmo diante da morte iminente. Por exemplo, na noite antes do julgamento de Pedro diante de Herodes Agripa I (At 12.1-19), “Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias” (v. 6). Ele estava dormindo pesado, de modo que o anjo que veio libertá-lo teve que tocar o lado de Pedro para despertá-lo (v. 7). Pedro entregou-se completamente ao cuidado de seu Senhor e, assim, vivia sem preocupação ou medo. Ele dormia. Em sua segunda epístola, Pedro demonstra a mesma confiança e segurança em Jesus. Ele sabe que o Senhor o informou sobre sua partida iminente. Para ele, o deixar esta vida é como despir-se. Ele parte para estar com Jesus, “o que é incomparavelmente melhor” (Fp 1.23).

2 Pedro 1:16 Porque quando vos anunciamos o poder e a vinda do Senhor nosso Jesus Cristo não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, mas sim por tê-lo visto com nossos próprios olhos em todo o seu esplendor.

Nesse vs, Pedro apresenta sua mensagem, primeiro, através de uma negação e, depois, em termos positivos, revelando a condição privilegiada de seu testemunho ocular.

- a. “Quando vos anunciamos o poder e a vinda do Senhor nosso Jesus Cristo”. Essas palavras devem ser consideradas no contexto dessa passagem, pois referem-se à transfiguração de Jesus (Mc 9.2-8). Pedro relata o acontecimento quando ele, João e Tiago viram uma pequena parte do poder e majestade de Jesus Cristo entrando em seu reino eterno. Ele usa o termo vinda para explicar a volta prometida de Cristo. Em seus escritos, os apóstolos com frequência testificam sobre a volta de Cristo (Jo 14.3; I Co 15.23; 2Ts 2.8). Quando Jesus voltar, Ele manifestará o seu poder ao derrotar as forças de seus oponentes. A aparição de Jesus é uma vinda que será caracterizada pelo poder (Mc 9.1). A palavra grega vinda não significa o nascimento de Jesus, mas sua volta à terra. Assim, relacionamos este termo à volta de Cristo e vemos esta vinda como uma revelação do poder de Jesus no último dia. Conforme Pedro indica, a transfiguração de Jesus, observada pelos apóstolos, prefigura este glorioso acontecimento.

- b. “Não seguimos fábulas engenhosamente inventadas”. Observe a mudança interessante do singular eu para o plural nós. Pedro não é apenas o pastor que fala pessoalmente aos membros da igreja; ele também pertence ao grupo de apóstolos. Juntamente com os outros apóstolos, ele fala com autoridade sobre a veracidade do evangelho. Quando falsos profetas procuram distorcer o evangelho ou ensinar suas próprias fábulas e lendas, Pedro expressa sua oposição apostólica. O termo fábula, no grego, é o mesmo que “mito”. De acordo com Pedro, os falsos mestres estão ensinando aos membros da igreja “heresias destruidoras” (2.1) e “palavras fictícias” (2.3). Pedro acrescenta que escarnecem da promessa de Cristo sobre sua volta (3.3,4). Esses mestres negam a base histórica da mensagem do evangelho e, em seu lugar, apresentam seus próprios mitos. O que é um mito? Trata-se de uma história formulada pelo homem para expressar seus próprios desejos sem qualquer referência à realidade. Pelo fato de ter um enfoque humano, o mito é desprovido de poder redentivo (I Tm 1.4; 4.7; 2Tm 4.4; Tt 1.14). As Escrituras, pelo contrário, são originadas em Deus. A Bíblia é divinamente inspirada, tem suas raízes na história e é inquestionavelmente verídica. Por fim, a mensagem do evangelho redime o ser humano do pecado e glorifica a Deus. Pedro chama os mitos dos falsos profetas de “fábulas engenhosamente inventadas”. Afirma que os apóstolos se recusaram a seguir fábulas humanas e rejeitaram sua suposta autoridade. Em sua epístola, Pedro não explica o conteúdo dessas fábulas, mas lembra aos crentes o conteúdo do evangelho.
- c. “mas sim por tê-lo visto com nossos próprios olhos em todo o seu esplendor”. Nessa oração, a ênfase está na expressão testemunhas oculares. O termo aparece apenas uma vez no Novo Testamento. Na literatura grega, é usada para homens que, depois de sua iniciação, tinham permissão de conhecer os mistérios de uma seita. A expressão no versículo 16, porém, não depende desse uso grego, pois o contexto histórico enfatiza que os três apóstolos foram observadores. O relato da transfiguração não tem nada a ver com as seitas de mistério dos gregos. Os apóstolos foram testemunhas oculares da majestade de Jesus. Trata-se precisamente desse “testemunho” da história, de uma história vivenciada pessoalmente, não de mitos imaginados com sabedoria humana. Mitos e estranhas narrativas religiosas dos primórdios dos povos existem em todas as religiões e culturas. O termo usado para designar os mitos, “inventados”, não precisa ter conotação depreciativa. Nestes mitos o ser humano – dependendo do nível cultural, de forma mais grosseira ou refinada – expressa sua visão de mundo, seu pensamento sobre vida e morte, seu anseio religioso, seu entendimento de Deus. Logo podem muito bem ser profundos e mover nosso íntimo. Contudo possuem todos o mesmo defeito: foram imaginados por seres humanos. Não há necessidade de testemunhas oculares para eles. Não falam de fatos

históricos que podem e precisam ser “testemunhados”. Migram pelo mundo, acolhidos e repetidamente reconfigurados, falando por si mesmos. Mas o testemunho de Jesus é tudo menos um mito. Para um “mito” não existem testemunhas oculares, mas para o poder e a segunda volta de nosso Senhor Jesus Cristo, sim. Na pessoa de Pedro uma dessas testemunhas oculares se apresenta à igreja. Você é convidado a falar de Jesus, mesmo sem tê-Lo visto em carne...